

Horário escolar integral conquista os pais e os alunos

Procura só não é maior porque atividades extracurriculares e alimentação elevam preço das mensalidades em até 100%

Alba Valéria Mendonça

• Foi-se o tempo em que o fim das férias era sinônimo de tristeza. Para Lorena Ferreira Martins, de 9 anos, voltar às aulas na próxima quarta-feira é motivo de muita felicidade. A menina não vê a hora de retornar às aulas de natação, judô, culinária e às brincadeiras com os coleguinhas de turma do horário integral no Liceu Franco-Brasileiro. Passar o dia inteiro na escola deixou de ser um castigo e se transformou numa das coisas mais prazerosas para as crianças. Mais do que isto, as escolas particulares que oferecem horário integral estão conquistando cada vez mais a simpatia dos pais. Mesmo que esse prazer dobre as despesas com a escola.

Antiga opção empolga pais como se fosse novidade

O horário integral nas escolas vem empolgando pais como se fosse uma novidade. Diretores de colégios particulares são unânimes em afirmar: a opção só não atrai mais alunos porque as mensalidades — acrescidas pelos custos com alimentação e atividades extracurriculares — chegam a dobrar em relação ao meio turno. Além da recreação e do estudo dirigido — no qual as crianças aproveitam para fazer os deveres de casa e tirar dúvidas sobre determinada matéria — os alunos do horário integral podem dispor de seu tempo em aulas de inglês, informática, balé clássico, jazz, natação, judô, vôlei, basquete, futsal, jiu-jitsu, violão, flauta, teatro, artes plásticas, coral, técnicas agrícolas e até mesmo culinária. Dependendo do colégio, os alunos podem participar de duas ou mais atividades, já que as aulas extraclasse acontecem no máximo duas vezes por semana em cada atividade. Para fugir dos obstáculos financeiros e atrair a clientela, instituições como o Centro Educacional Barbosa Figueiredo criaram cursos livres, que preenchem o dia das crianças depois das aulas normais.

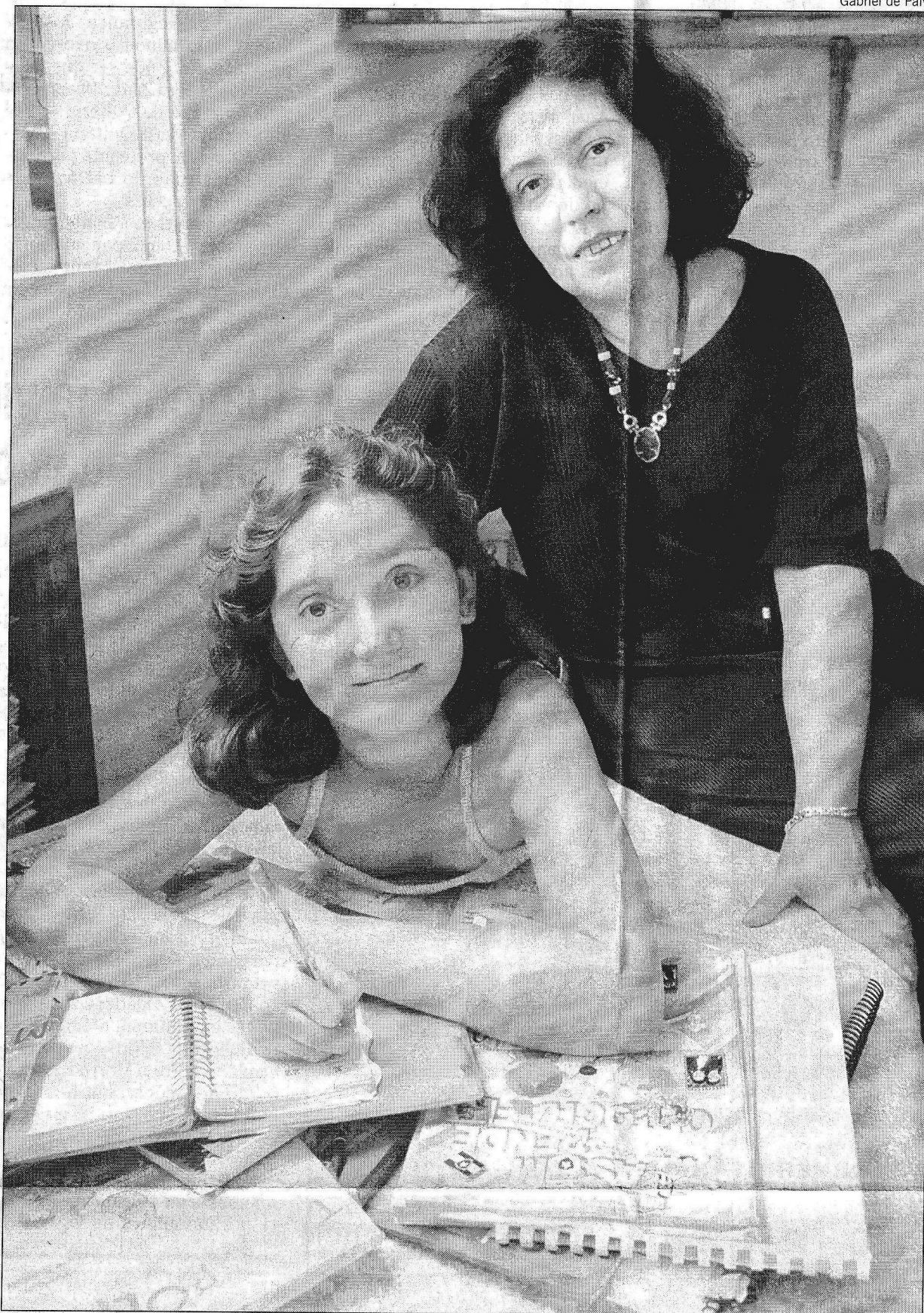
Horário integral é necessidade da família moderna

De acordo com coordenadores do Centro Educacional da Lagoa (CEL), o horário integral se transformou numa necessidade da família moderna. Sem opção, os pais vêm na escola a oportunidade de unir o útil ao agradável, diz a coordenadora Cecília Gomes Pereira, do Colégio Notre Dame. Eles têm um lugar seguro e apropriado para deixar os filhos enquanto trabalham.

— A criança amadurece. Ao conviver com outras crianças, tem seu espaço respeitado e respeito o outro — diz Cecília.

Que o diga a advogada Paula Ferreira, mãe da esperta Lorena, de 9 anos. Desde que a menina entrou para o horário integral — no segundo semestre de 98 — no Franco-Brasileiro passou a ter uma vida mais saudável:

— Ela agora acorda cedo, se alimenta melhor e está menos mimada. Trabalho tranqüila. ■



PAULA FERREIRA, com a filha, Lorena, de 9 anos: 'Ela agora acorda cedo, se alimenta melhor e está menos mimada'

Aumenta a demanda na rede pública

Governo estadual e Prefeitura do Rio estudam a ampliação da oferta de vagas

• Nas escolas estaduais, a procura pelo horário integral também vem aumentando gradativamente. Não é à toa, segundo a subsecretária de Ensino da Secretaria estadual de Educação, Maria Amélia Souza Reis. Ela disse que a reativação do projeto pedagógico dos Cieps é considerada uma das metas principais do Governo Garotinho para a educação. Atualmente, cem Cieps no estado oferecem o horário integral.

Por enquanto, explica Maria Amélia, a secretaria está preparando um diagnóstico de toda a rede de ensino. Depois do carnaval, será a vez de debater em fóruns — com a participação da comunidade — as diretrizes a serem seguidas. Além das aulas nor-

mais, os alunos vão participar de atividades complementares, como sala de leitura, recreação e participar de oficinas.

— A intenção é fazer com que a criança permaneça de seis a oito horas na escola. Vamos estender o horário integral a toda a rede. Não nos interessa ampliar o horário de disciplinas convencionais, como matemática. Queremos realizar atividades educativas e lúdicas que atendam as necessidades básicas da criança daquela região — diz Maria Amélia.

Município quer ampliar número de escolas com horário integral

Mas não é só o estado que está preocupado com o tempo ocioso de seus alunos. Entre as metas da

secretária municipal de Educação, Carmem Moura, para este ano está a ampliação do número de escolas da rede que atendem em horário integral até a 4ª série. Até o ano passado, eram 104 unidades na cidade.

— Durante o período de matrículas, houve um aumento aproximado de 12% na procura por vagas em escolas de horário integral. Nosso objetivo é estender ao máximo de unidades possíveis. Se conseguirmos ampliar de 15% a 20% será uma vitória. Este é um projeto complexo. Por isso a ampliação é gradativa — explicou Carmem, que vê na implantação do horário integral uma forma de atrair mais alunos e combater a evasão escolar. ■

Gabriel de Paiva

QUANTO CUSTA O ENSINO EM TURNO INTEGRAL

• **LICEU FRANCO-BRASILEIRO:** a mensalidade para as turmas de meio período da educação infantil é de R\$ 396,90. Os preços para horário integral variam de R\$ 759,15 (cinco vezes por semana) a R\$ 577,50 (duas vezes por semana).

• **CENTRO EDUCACIONAL DA LAGOA (CEL):** meio turno no ensino fundamental varia entre R\$ 414 (1ª série) a R\$ 457 (8ª série). O CEL oferece horário americano (de R\$ 592 a R\$ 651) e horário integral (de R\$ 674 a R\$ 698).

• **COLÉGIO NOTRE DAME:** a mensalidade de meio turno varia de R\$ 358 (de 1ª a 4ª série) a R\$ 374 (de 5ª a 8ª série). As turmas de horário integral (que vai até a 5ª série) pagam mais R\$ 416. As turmas extra-classe custam entre R\$ 40 e R\$ 50.

• **CENTRO EDUCACIONAL BARBOSA FIGUEIREDO (CEBF):** as mensalidades para turnos normais variam entre R\$ 232 a R\$ 252. No horário integral a mensalidade é de R\$ 397 (ensino fundamental). As classes extras custam R\$ 50 (com desconto para alunos do horário integral).

• **COLÉGIO ANGLO-AMERICANO:** o valor das mensalidades para o horário integral de dez horas varia entre R\$ 689 a R\$ 761. A mensalidade para meio turno é de R\$ 326 (educação infantil) e R\$ 398 (ensino fundamental). As atividades extra-classe custam em média R\$ 45.

• **COLÉGIO SÃO BENTO:** funciona em sistema de semi-internato, das 8h às 17h e a mensalidade custa R\$ 765, para turmas de 1ª a 4ª série. O turno normal, para turmas de 5ª a 8ª série, tem mensalidade de R\$ 399.

• **COLÉGIO CRUZEIRO:** a mensalidade de meio período para turmas 1ª a 4ª séries é de R\$ 415 e para turmas de 5ª e 6ª séries é de R\$ 485. No horário integral paga-se um acréscimo de R\$ 399 (1ª e 2ª séries) e R\$ 446 (de 3ª a 6ª séries), respectivamente.

• **CURSOS DE LÍNGUA:** a mensalidade dos cursos de língua estrangeira variam de acordo com o nível da criança. Custam em média R\$ 110.

• **ESCOLINHAS DE ESPORTES:** nos clubes e academias, as aulas variam entre R\$ 80 e R\$ 120.

Estudantes aprenderão a prevenir o uso de drogas

Professores estão sendo treinados para discutir o risco dos tóxicos com crianças e adolescentes

• Os estudantes do Rio iniciam o ano letivo com um novo assunto nas salas de aulas: prevenção ao uso de drogas. Tanto o município quanto o estado decidiram intensificar as ações no setor. As drogas já atingem um universo de milhares de estudantes. Desativado há quatro anos, o Programa Educacional de Resistência às Drogas está de volta às salas de aulas do estado e os professores serão 22 oficiais da Polícia Militar, que foram treinados para discutir com crianças e adolescentes os riscos do consumo e como resistir aos tóxicos.

Nepad forma grupos contra drogas em escolas particulares

Desde que o projeto de lei da deputada Alice Tamborindeguy foi sancionado no ano passado pelo governador Marcello Alencar, as orientações preventivas contra o uso de drogas tornaram-se também uma preocupação dos colégios particulares. Segundo o coordenador de estudos e assistência do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atenção ao Usuário de Drogas (Nepad), Marcos Baptista, grupos de diretores e professores de nove colégios estão capacitados para orientar os alunos durante as aulas.

— Não se trata de uma nova disciplina. Somos contra isso. Procuramos formar grupos multiplicadores, que durante as aulas de matemática, português ou geografia, por exemplo, abordem o assunto de forma criativa, lúdi-

ca e dinâmica — explica Marcos Baptista, que nesta semana começa a capacitar educadores dos colégios Palas, Miguel Couto e do Colégio de Aplicação de Nova Iguaçu.

Além dos colégios particulares, o Nepad, que desenvolve esse projeto desde 93 com o apoio do Ministério da Saúde, já capacitou 49 escolas municipais e 200 educadores de toda a rede estadual. Agora, o Nepad pretende contar as primeiras escolas treinadas para fazer uma ampla avaliação do curso de capacitação.

— Queremos fazer uma pesquisa com os professores para colher os primeiros resultados deste trabalho — disse Baptista, ressaltando que, mais do que as drogas ilícitas como maconha e cocaína, pesquisas mostram que as escolas estão preocupadas com o alto consumo das chamadas drogas lícitas: álcool e cigarro, principalmente na faixa etária dos 12 aos 16 anos.

No município do Rio, além do trabalho que vem sendo realizado juntamente com o Nepad, há cerca de três anos a Secretaria municipal de Educação vem desenvolvendo programas de prevenção ao uso de drogas em parceria com empresas privadas. Desde então, cerca de mil estudantes se transformaram em agentes multiplicadores, promovendo peças e fazendo palestras nas escolas da rede. ■

COLABOROU Elenilce Bottari